

**PROJETO EDUCATIVO**

# Os primeiros passos na natureza



Centro Social Arco-Íris  
Dezembro 2022

## Índice:

<i>Introdução</i>	Pág.4
<i>A Instituição</i>	
Enquadramento legal da Instituição	Pág.5
A Instituição no Presente	Pág.6
Historial	
1. Recursos: áreas e espaços	Pág.7
2. Missão, Visão e valores da Instituição	Pág.9
Organograma geral	Pág.10
Horários e Funcionamento	Pág.11
Respostas sociais: objetivos	Pág.12
Objetivos do Centro de Dia	
Objetivos do SAD	
Objetivos gerias da Creche	
<i>O Projeto</i>	
Fundamentação Teórica do Projeto	Pág.14
Princípios orientadores da ação educativa	Pág.16
Objetivos	Pág.17
1. Objetivos gerais	
2. Objetivos Específicos	
Organograma	Pág.18
Estratégias/Atividades	Pág.18
Recursos	Pág.19
1. Recursos humanos	
2. Recursos materiais	
3. Recursos financeiros	
Calendarização	Pág.19
Plano de formação/informação	Pág.20

Metodologias de Avaliação do Projeto	Pág.20
Considerações Finais	Pág.22
Bibliografia	Pág.23

## Introdução

O Projeto Educativo visa explicitar um conjunto de orientações de carácter educativo e pedagógico. Assim, a conceção deste projeto contempla os princípios, os valores, as metas e as estratégias de um estabelecimento.

A conceção deste Projeto tem como objetivo o planeamento da ação educativa da Instituição, contemplando as intenções educativas bem como as formas e meios previstos para a concretização da ação, tendo sempre como elo de ligação a participação das famílias e da restante comunidade educativa.

Este documento é considerado um referencial que orienta a atuação de todos os elementos da Comunidade Educativa em que está inserido, garantindo práticas de melhoria e de inovação pedagógica com o intuito de formar cidadãos mais autónomos, mais responsáveis, mais solidários contribuindo para a construção de um mundo melhor.

Seguindo esta linha de pensamento, durante os próximos três anos pretendemos consciencializar as nossas crianças e toda a comunidade educativa para a importância de respeitar e conservar a Natureza. “O Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir na sua função educativa” (Decreto Lei 115-A/98, art.º 3, nº2, al. a).

# A Instituição

## Enquadramento legal da instituição

O Centro Social Arco-Íris é uma Instituição Particular de Solidariedade Social sediada no lugar de Paradela, União das Freguesias de Recardães e Espinhel, concelho de Águeda. Fundada a 19 de Setembro de 1999, tem como objetivos principais a prestação de serviços e outras iniciativas promotoras do bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidades, centrando a sua atividade, fundamentalmente, na área do concelho de Águeda, com especial incidência para as populações residentes na zona da União das Freguesias de Recardães e Espinhel.

A Instituição assinou os primeiros acordos de cooperação com o Instituto da Segurança Social em dezembro de 2012, tendo aberto ao público a 6 de maio de 2013 com a implementação das respostas sociais de centro de dia e serviço de apoio domiciliário. Desde essa data a Instituição assistiu a um grande crescimento, iniciou a sua atividade com somente 8 utentes e atualmente presta auxílio a mais de meia centena de idosos e respetivas famílias.

O Centro Social Arco-Íris é uma instituição que está fortemente enraizada na comunidade local, com a qual tem estabelecido, ao longo dos anos, fortes elos de ligação.

O Centro Social Arco-Íris tem como respostas sociais o centro de dia – com capacidade para 30 utentes – o serviço de apoio domiciliário – também com capacidade para 30 utentes e mais recentemente a abertura da resposta social creche com capacidade para 33 crianças até aos 36 meses.

Paralelamente ao funcionamento das suas respostas sociais, a Instituição tem procurado desenvolver atividades ocupacionais direcionadas para a comunidade local, cujo expoente máximo é o projeto denominado “Cantinho Arco-Íris” – projeto de atividade ocupacional para pessoas com 55 ou mais anos e ainda a criação do grupo de teatro, denominado “7 Cores – Grupo Teatral do Centro Social Arco-Íris” e a existência de um espaço de biblioteca, disponível para a população em geral e que se encontra em rede com as restantes bibliotecas do município de Águeda.

## A instituição no presente

### Historial

Para falarmos da história do Centro Social Arco-Íris é necessário recuarmos ao início da década de 80. Nessa altura, o lugar de Paradela passava por uma fase de ligeiro “adormecimento”. Tudo isto começou a alterar-se com a dinâmica empreendida por vários paradelenses e que teve o seu ponto de partida na comemoração do Milenário do lugar de Paradela, em 1982. Empurrados por essa efeméride, esse grupo de pessoas criou em 1985 a Comissão de Melhoramentos de Paradela, cujos objetivos passavam pela promoção e desenvolvimento da cultura, recreio e desporto no lugar de Paradela e pela promoção de empreendimentos de interesse local, em estreita colaboração com a autarquia local. E foi com a dinâmica empreendida por esta comissão que se criaram melhores condições para as crianças do lugar, com a construção de uma nova sala na Escola Primária de Paradela e foi também através desta organização que foi possível colocar de pé uma das mais emblemáticas obras do lugar, que foi a Igreja de S. Pedro, inaugurada em Maio de 1993.

No período pós-construção do referido templo religioso, começou-se a pensar e a desenvolver um projeto de apoio social, o qual viria, anos mais tarde, a resultar na criação do Centro Social Arco-Íris. A primeira preocupação do grupo de paradelenses que se aventurou neste projeto, foi comprar um terreno para construir um equipamento social de raiz, o que foi conseguido nos anos seguintes fruto da persistência e tenacidade de inúmeras pessoas com destaque para Manuel Rodrigues de Figueiredo e Manuel Simões Ferreira.

Resolvido o problema do terreno, seguiu-se uma terrível luta, de vários anos, com alguns avanços e muitos recuos, pela atribuição de respostas sociais à instituição. Desde o início o grande objetivo era a construção de uma Estrutura Residencial para Idosos (lar de idosos). No entanto, tal sonho não foi possível concretizar, tendo sido definido pela Segurança Social que as possíveis valências seriam a creche, o centro de dia e o serviço de apoio domiciliário.

E foi assim, com essas valências que em 2007 o Centro Social Arco-Íris apresentou a sua candidatura ao Programa PARES (Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais) da Segurança Social, para construção de um equipamento social

de creche (33 lugares), centro de dia (30 lugares) e serviço de apoio domiciliário (30 lugares), o qual foi aprovado em 2008. Na sequência dessa aprovação, foi assinado em Abril de 2008 o contrato de comparticipação financeira com o Instituto da Segurança Social, que definia um apoio financeiro para a construção do referido equipamento. A obra, que esteve a cargo da empresa Construções Marvoense, Lda., foi iniciada em Maio de 2009 e definitivamente concluída em 30 de Novembro de 2012, altura em que foi emitida a licença de utilização, e representou um investimento total a rondar um milhão de euros. Além da comparticipação da Segurança Social, o Centro Social Arco-Íris beneficiou ainda do apoio da Câmara Municipal de Águeda e da Junta de Freguesia de Espinhel, que ajudaram financeiramente à realização da obra, bem como com o apoio incedível dos paradelenses que sempre encararam o Centro Social Arco-Íris como um projeto fundamental e estruturante, tendo em vista o desenvolvimento do lugar de Paradela e a melhoria das condições de vida dos seus habitantes. Por outro lado, é importante destacar o apoio conferido por inúmeros mecenas da instituição, com especial realce para o Comendador António Soares de Almeida Roque, que desde o primeiro momento esteve ao lado da instituição, não só que concerne ao apoio financeiro, mas também a incentivar os membros da comissão instaladora para prosseguirem com o seu projeto.

Os Acordos das respostas Sociais de Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) com o Instituto de Segurança Social foram celebrados a 6 de Dezembro de 2012. O Centro de Dia abriu portas a 6 de Maio de 2013 e a resposta de SAD a 13 de Maio de 2013. A resposta social da creche cumprindo um sonho de uma década, precisamente desde a conclusão do seu equipamento social, financiado pelo programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES) abriu portas no dia 15 de dezembro de 2022 com a totalidade das vagas preenchidas.

### **Recursos áreas e espaços**

O Centro Social Arco-Íris funciona num edifício térreo e o seu interior está organizado segundo as diferentes respostas sociais. No centro encontra-se a receção, de um lado o Centro de dia e no lado oposto a Creche.

Constituem a creche as seguintes salas:

- **Berçário** - Berçário, com lotação para 8 bebés na faixa etária até aos 12 meses.
- **1 Sala de 1 ano** - com lotação para 10 crianças na faixa etária dos 12 aos 24 meses.
- **1 Sala de 2 anos** - com lotação para 15 crianças na faixa etária dos 24 aos 36 meses.

De seguida enuncia-se os recursos materiais, bem como as restantes áreas da resposta da creche

Berçário	Sala 1-2 anos	Sala 2-3 anos
10 Berços	2 armário	1 armário
2 pufs	1 mesa	2 mesa
1 espelho	1 espelho	1 espelho
3 espreguiçadeiras	1 lavatório	1 lavatório
4 cadeiras de alimentação	1 sala de arrumos	1 sala de arrumos
1 muda de fralda		1
1 banheira		
1 lavatório		
1 mesa		

- 1 Instalação sanitária para adultos
- Cacifos individuais para crianças e colaboradores
- Refeitório
- Espaço Exterior
- 1 sala para educadores
- 1 sala de colaboradoras
- 1 sala de reuniões



# Missão, Visão e Valores

## Missão

Prestar serviços de qualidade à infância, terceira idade e comunidade; valorizar a pessoa como ser humano; promover um crescimento, desenvolvimento e envelhecimento ativos e felizes e promover a interação com a comunidade.

## Visão

Ser uma Instituição de referência, apostando na melhoria contínua dos serviços prestados, de forma inovadora, promovendo a participação ativa entre a comunidade e a instituição, garantindo a sua sustentabilidade e solidez.

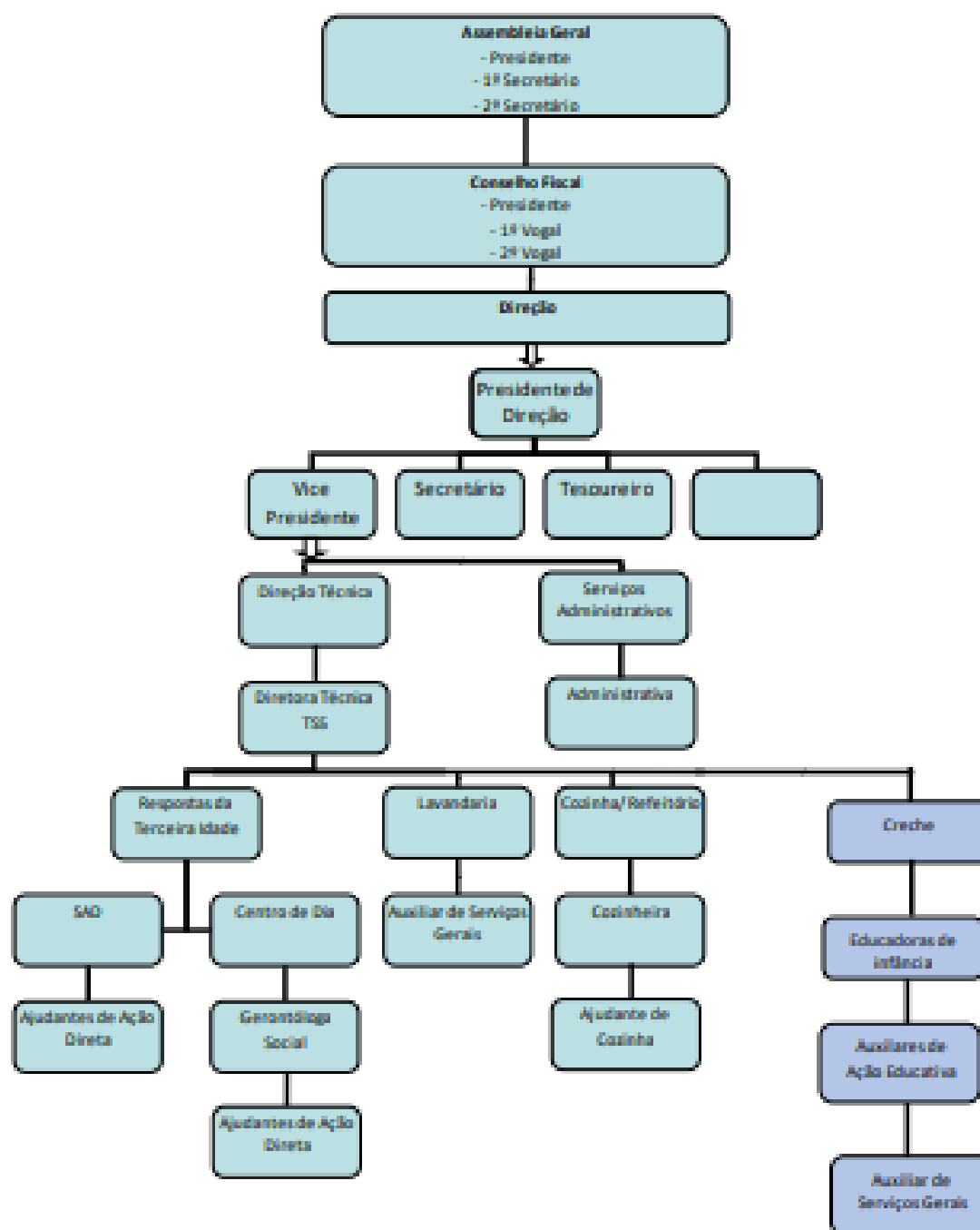
## Valores

- Respeito
- Humildade
- Credibilidade
- Companheirismo
- Amizade
- Humanismo
- Liberdade de Expressão
- Solidariedade
- Voluntarismo
- Fraternidade

# Organograma geral



## Organograma



## Horários de Funcionamento

	CENTRO DE DIA	SAD	CRECHE	SECRETARIA
Horários	DIAS ÚTEIS 07:30 – 19:30	TODOS OS DIAS 07:30 – 19:30	DIAS ÚTEIS 07:30 – 19:00	DIAS ÚTEIS 09:00 – 18:00

No início do ano letivo, em setembro, será apresentado aos Encarregados de Educação, um calendário com os dias de atividades e celebrações, planejadas para o ano letivo em curso. O CSAI encontra-se aberto todos os dias úteis do ano, exceto na última quinzena do mês de agosto (caso justifique) e nas seguintes datas:

- a) Em todos os feriados nacionais;
- b) No feriado municipal;
- c) Nos dias 24 de dezembro e 31 de dezembro;
- d) Na 3ª F de Carnaval e Segunda-Feira de Páscoa;
- e) Sempre que recomendado pelos Serviços de Saúde, no caso de surtos de doenças infetocontagiosas ou por motivo de infestação das instalações devido a fatores externos ao funcionamento da instituição;
- f) Quando por razão de força maior e do superior interesse dos clientes e das famílias for deliberado pela Direção, após aviso prévio aos interessados;

## Respostas sociais: objetivos

### **Objetivos gerais do Centro de Dia**

De acordo com o **Guião Técnico do Centro de Dia, de 29 de novembro de 1996**, o Centro de Dia tem como objetivos:

- a) Prestação de serviços que satisfaçam necessidades básicas;
- b) Prestação de apoio psicossocial;
- c) Fomento das relações interpessoais ao nível dos idosos e destes com outros grupos etários, a fim de evitar o isolamento.

### **Objetivos gerais do Serviço de Apoio Domiciliário**

De acordo com a **Portaria nº 38/2013, de 30 de janeiro**, o Serviço de Apoio Domiciliário tem como objetivos:

- a) Concorrer para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e famílias;
- b) Contribuir para a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- c) Contribuir para a permanência dos utentes no seu meio habitual de vida, retardando ou evitando o recurso a estruturas residenciais;
- d) Promover estratégias de desenvolvimento da autonomia;
- e) Prestar os cuidados e serviços adequados às necessidades dos utentes, sendo estes objetos de contratualização;
- f) Facilitar o acesso a serviços da comunidade;
- g) Reforçar as competências e capacidades das famílias e de outros cuidadores.

## **Objetivos gerais da creche**

De acordo com o Portaria n.º 262/2011 Diário da República, 1.ª série — N.º 167 — de 31 de Agosto de 2011, a creche tem como objetivos:

- a) Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- b) Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- c) Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança;
- d) Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- e) Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva;
- f) Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.

Segundo a perspectiva de Gabriela Portugal (1998), “Se a educação é uma preocupação básica na creche, se o educador educa e não é apenas um guardador de crianças, importa que haja um currículo, isto é, um plano de desenvolvimento e aprendizagem” (p.204). Para além do cuidar as crianças, educar é também, um dos princípios da creche, para o qual se pressupõe fundamentos e princípios de sustentação no trabalho do educador. Neste sentido, como refere Pacheco (1996) um currículo é “um plano para a aprendizagem; por conseguinte, tudo o que se conheça sobre o processo de aprendizagem e do desenvolvimento do indivíduo tem aplicação ao elaborá-lo.” (p.36).

# *O Projeto*

## Fundamentação Teórica do Projeto

Antigamente as crianças passavam a maior parte dos seus dias a brincar na rua. É impossível não nos recordarmos de momentos tão enriquecedores e que nos permitiram desenvolver inúmeras capacidades físicas e cognitivas que são fundamentais para o nosso desenvolvimento global tais como subir às árvores, que remetem para a subida às árvores, colher frutos, brincar com os animais, realizar brincadeiras na lama, entre outras que de certo modo contribuíram significativamente para o ser humano que somos hoje.

Nos dias de hoje a maioria das crianças passa imenso tempo dentro de espaços fechados, com horários demasiado preenchidos com atividades estruturadas sem tempo para brincar livremente e no pouco tempo que lhes sobra estão entretidas em frente a um ecrã.

Nesse sentido, torna-se importante implementar um plano educativo promotor de experiências em contacto com a natureza. Como refere Oliveira-Formosinho & Araújo (2013) "(...) a natureza é percebida como um espaço para viver e experimentar, pleno de elementos diversos e similares que criam múltiplas oportunidades para a exploração e a aprendizagem." (pp. 21 e 22).

Estes contactos com o exterior, com a natureza e a sua exploração, são fundamentais para o desenvolvimento das crianças bem como para aprendizagens sobre o mundo natural e o gosto pela Natureza. Como refere Duque & Pinho (2015) "brincar era a principal ocupação das crianças, com recurso aos materiais que a Natureza lhes oferecia, construía abrigos, espadas, arcos e flechas" (p.13).

São imensas as vantagens que esta experiência pode gerar no desenvolvimento das crianças. Assim, e tal como referem Coelho, et al., (2015), "as crianças que têm maior probabilidade de aprender na natureza têm maior probabilidade de se sentirem melhor, de assumirem comportamentos mais adequados às situações, de cooperar mais com os adultos e com os seus pares" (p.114).

Por outro lado, o contato com o meio natural ajuda a criança na aquisição de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores que contribuem para a construção da sua identidade. Deste modo, e uma vez que a nossa creche está inserida num contexto rural, faz todo o sentido proporcionar às crianças a oportunidade de ter este tipo de experiências enriquecedoras.

Para além disso, importante refletir acerca da importância das brincadeiras realizadas ao ar livre, as crianças que têm essa oportunidade têm grandes benefícios no seu desenvolvimento, pois são mais criativas e autónomas e criam regras sem necessitar da intervenção do adulto (Hanscom, 2018). É fundamental criar espaços onde existam elementos do meio natural tais como terra, árvores, plantas com flores, relva, entre outros, para que as crianças possam brincar de forma livre e explorem todos os seus sentidos e assim possam contemplar toda a beleza da Natureza. As crianças em contexto de creche estão num processo de desenvolvimento sensório-motor e é crucial que elas estejam em contacto com o meio natural que lhes permita “estimular os sentidos, desenvolver o equilíbrio e o movimento e gerar sentimentos de bem-estar e de ligação com o mundo” (Duffy, 2013, p.12)”

O contacto com a Natureza pode ser iniciado desde tenra idade, pois esta oferece um ambiente sensorial rico e variado para poderem estimular os seus sentidos através dos elementos naturais que a Natureza nos oferece (Hanscom,2018). Tal como referimos anteriormente, o contacto com a Natureza tem inúmeros benefícios para o desenvolvimento das crianças quer a nível físico quer a nível emocional, (Folque, 2012), através dos cheiros, das cores, das texturas e dos sons que despertam inúmeras sensações às crianças. Para as crianças mais novas o simples pisar as folhas e ouvir esse som pode ser um fascínio, assim como as mudanças das diferentes estações do ano e a meteorologia. Por conseguinte, e conforme refere Bilton, Bento & Dias (2017), essas experiências de exploração dos elementos da Natureza permitem que a criança conheça o mundo. As aprendizagens ao ar livre tornam o processo de aprendizagem mais interessante, e o contacto direto com os elementos da Natureza faz com que as crianças descubram o meio que as rodeia assim com as espécies animais e vegetais (Coelho, et al., 2015). É fundamental investir em espaços exteriores nas creches e numa boa gestão desse espaço, pois o contato com o ar livre e com os elementos naturais proporcionam

momentos desafiantes e de descobertas para o desenvolvimento das crianças (Portugal, 2014).

Como salienta Hanscom (2018) "Na Natureza, as crianças aprendem a correr riscos, a ultrapassar medos, a fazer novos amigos, a regular emoções e a criar mundos imaginários" (p.15). Esta citação vem reforçar a importância de o adulto dar liberdade às crianças para que estas aprendam através das suas experiências, dando-lhes tempo e espaço para brincar e explorar o meio que as rodeia.

## Princípios orientadores da ação educativa

A prática educativa deste Projeto vai apoiar-se nas perspetivas pedagógicas de natureza participativa/ sócio construtivistas da aprendizagem e a partir de metodologias que valorizem dinâmicas ativas na exploração e compreensão do mundo e na construção de significados.

Os princípios orientadores da Instituição, no âmbito deste projeto, são:

- Proporcionar o contacto com a natureza e materiais naturais como forma de fomentar a curiosidade pelo mundo natural, humano e cultural;
- Potencializar uma diversidade de oportunidades de exploração sensório-motoras ilimitadas;
- Fomentar o desenvolvimento da criatividade e imaginação;
- Promover uma consciencialização para os problemas ambientais, fomentando sempre um envolvimento positivo com o meio natural, respeitando-o e incentivando as crianças a se preocuparem mais pelo mundo que as rodeia.
- Proporcionar momentos de exploração de elementos naturais, dando valorização a uma abordagem multissensorial enriquecedora para o processo de aprendizagem das crianças;
- Estimular e desenvolver a curiosidade e a necessidade de experiências sensoriais, promovendo novas aprendizagens e permitindo às crianças explorar as diversas cores, texturas, odores e sons da natureza;
- Criar momentos que sejam propícios para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais através de brincadeiras livres nos espaços exteriores;



- Sensibilizar e consciencializar a comunidade educativa para a importância do contacto das crianças com a natureza.

Em suma, e de acordo com Vale (2013) "Aprender a conhecer os perigos e os riscos lidando com eles ensina a criança a proteger-se, a conhecer os seus limites e a avaliar o ambiente que a cerca, levando-a a agir de modo mais controlado perante novas situações" (p.12).

## Objetivos

### Objetivos gerais

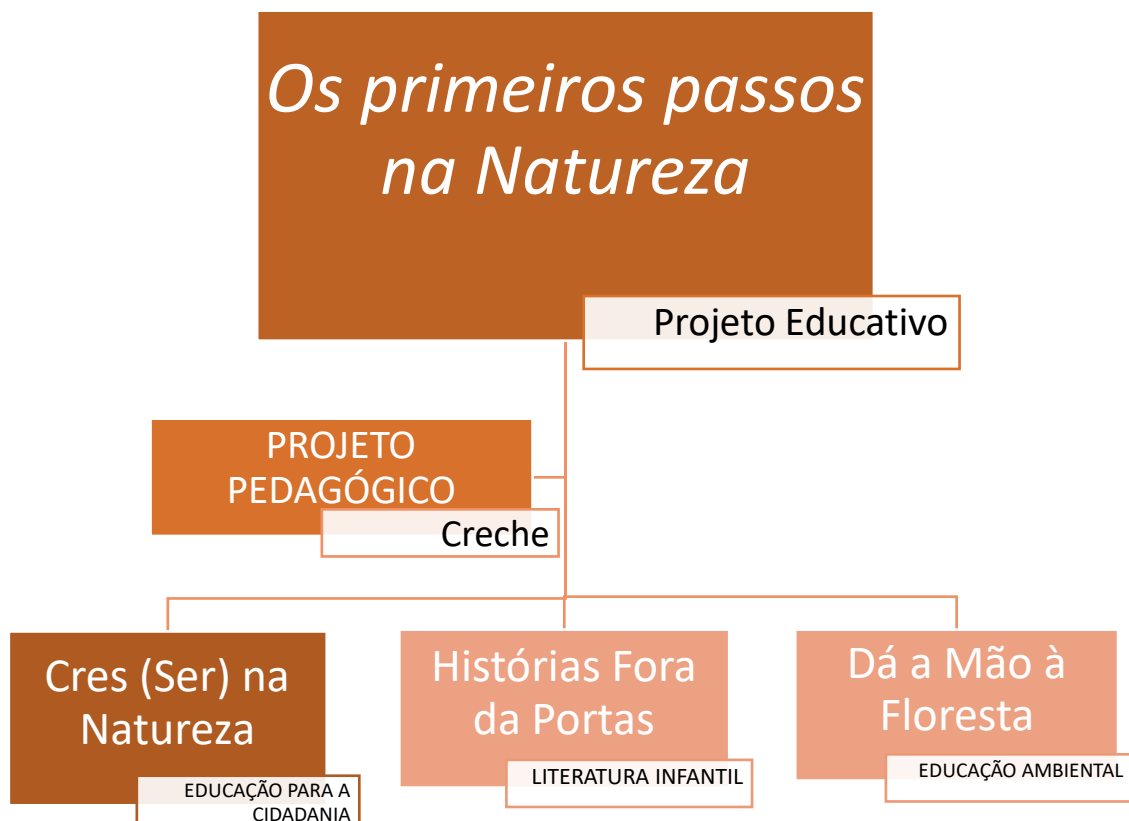
- Proporcionar o contacto com a natureza e materiais naturais como forma de fomentar a curiosidade pelo mundo natural, humano e cultural;
- Desenvolver o sistema imunitário, potenciando a saúde;
- Potenciar a autonomia da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo;
- Promover a socialização e o respeito mútuo;

### Objetivos Específicos

- Exploração de materiais naturais;
- Contactar com seres vivos;
- Ganhar consciência do risco;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Promover momentos em que a criança tenha liberdade para fazer escolhas e tomar decisões autonomamente;
- Proporcionar atividades lúdicas que valorizem o respeito de si e do outro, a partilha, assim como o respeito pela natureza;
- Construir segurança, ensinando confiança;
- Promover a socialização entre as crianças;
- Desenvolver a individualidade de cada criança;
- Fomentar o desejo natural da criança de explorar, descobrir e saber;
- Levar a criança a descobrir tudo o que a rodeia;

- Fomentar na criança o respeito e a aceitação pela diferença;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos;
- Desenvolver o espírito de cidadania de cada criança.

## Organograma



## Estratégias/Atividades

- Convívios intergeracionais;
- Participação das famílias na realização de atividades;
- Realização de atividades conjuntas com outras entidades e parceiros;
- Passeios pela terra;
- Festas com a comunidade.

## Recursos

### Recursos humanos

#### Pessoal Docente –

- 2 educadoras de infância

#### Pessoal Não Docente –

- 1 Diretora Técnica
- 1 Nutricionista
- 1 Administrativa
- 5 Auxiliares de Educação
- 1 Cozinheira
- 1 Ajudante de Cozinha
- 1 Auxiliares de Serviços Gerais

### Recursos materiais

Durante o triénio iremos utilizar diversos materiais para a concretização deste projeto, como por exemplo material lúdico, material de desgaste, material para reciclar e elementos naturais.

### Recursos financeiros

Tendo em conta a natureza da nossa Instituição – IPSS – todas as despesas envolvidas na prossecução deste projeto serão suportadas pela Instituição.

## Calendarização

O Projeto educativo terá a duração de três anos (2022-2025) e serve como linha orientadora para a elaboração dos três grandes projetos.

Neste sentido, durante os próximos três anos iremos abordar três grandes temas ***Cres(Ser) na Natureza*** relacionado com Educação para a Cidadania, ***Dá a mão à Floresta***, Educação Ambiental e ***Histórias Fora de Portas***, Literatura Infantil. Estes temas vão de

acordo com o tema geral deste projeto tendo a natureza como base das experiências a proporcionar.

É no cruzamento deste documento com os objetivos e propostas de trabalho para cada grupo que se elabora o Projeto Pedagógico de Sala referente a cada ano de acordo com o grupo de crianças e a sua especificidade.

## **Plano de formação/informação**

No decorrer deste projeto, ao longo de cada ano letivo, pretendemos realizar pelo menos uma ação de formação/sensibilização para as famílias. Os temas destas dinâmicas serão definidos de acordo com as suas necessidades.

As informações de carácter geral serão comunicadas através de e-mail e posteriormente pela plataforma Childdiary, evitando desta forma o desperdício de papel, fomentando uma atitude de proteção do meio ambiente. Todas as informações importantes serão comunicadas aos encarregados de educação através do contato telefónico e registadas na categoria Ocorrências na plataforma Childdiary.

Sempre que as famílias solicitarem a equipa estará disponível para reunir e esclarecer qualquer dúvida.

## **Metodologias de Avaliação do Projeto**

Ao avaliar estamos a tomar consciência da ação que foi desenvolvida para posteriormente adequar o processo educativo às necessidades. Sendo a avaliação um elemento integrante do processo de ensino, esta deve assumir um papel decisivo e ser aplicada de forma contínua ao longo de todo o processo de aprendizagem.

A avaliação deve acompanhar as atividades realizadas pelas crianças e contemplar todo o trabalho pedagógico, permitindo ao educador ajustar ou reformular as estratégias, adequando-a a cada situação. Para isto, os educadores devem recolher dados para que no final possam fazer uma avaliação dos conteúdos e das aprendizagens.

Além do educador avaliar as crianças deve autoavaliar-se constantemente. Este processo deve ser encarado como um aspeto facilitador e mobilizador de mudança pelo que deve incluir processos de observação, reflexão e ação.

A avaliação é feita tendo em conta as observações diretas e todo o trabalho que é desenvolvido pela Educadora de Infância em contexto de sala. A avaliação diária da criança é registada e comunicada aos pais. Assim, os instrumentos de avaliação utilizados são:

- a) Observação diária dos comportamentos e aprendizagens da criança;
- b) Registos de acontecimentos e exposições de trabalhos;
- c) Avaliação dos planos de desenvolvimento individual das crianças;
- d) Reuniões Individuais e de grupo com os pais/encarregados de educação;
- e) Reuniões da equipa pedagógica;
- f) Avaliação semestral do Projetos Pedagógicos de Sala;

As avaliações semestrais das crianças serão disponibilizadas aos respetivos Encarregados de Educação através da plataforma *Childdiary*.

Para além das avaliações, todos os aspetos considerados pertinentes relativamente ao processo de desenvolvimento da criança serão comunicados pela educadora aos Encarregados de Educação.

## Considerações Finais

Este projeto permite conhecer toda a realidade educativa, o meio, a Instituição, pois todos estes intervenientes influenciam o desenvolvimento da criança.

A equipa educativa deverá ser ativa, crítica e reflexiva sobre as suas ações, deve ser capaz de pensar, interrogar e atuar de forma a dinamizar atividades que contribuam para o desenvolvimento global da criança, para no futuro serem felizes, realizados e sobretudo bem formados. Eles são o futuro, por isso acreditamos que o que plantamos hoje será colhido mais tarde.

Em suma, este projeto será um instrumento de trabalho indispensável para ser utilizado pela equipa pedagógica. A partir deste instrumento poderão delinear as estratégias e objetivos que pretendam atingir, tendo sempre em conta a faixa etária da criança, os seus interesses e as suas necessidades.

## Bibliografia

Bilton, H., Bento, G., & Dias, G. (2017). *Brincar ao ar livre*. Porto: Porto Editora

Coelho, A., Vale, V., Bigotte, E., Ferreira, A. F., Duque, I., & Pinho, L. (2015). *Oferta Educativa outdoor como complemento da Educação Pré-Escolar: Os benefícios do contacto com a natureza*. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, 2 (10), 111-117.

Duffy, C. (2013). *A viagem de Isabelle Um estudo de caso sobre desenvolvimento sensório-motor de um bebé no seu primeiro ano de vida através da observação das suas experiências e jogo ao ar livre*. *Cadernos de Educação de Infância*, 100, 12-18.

Duque, I., & Pinho, L. (2015). *Ambientes educativos ao ar livre na Dinamarca: galochas e impermeáveis para brincar e aprender com a Natureza*. *Cadernos de Educação de Infância*, 106, 12-15.

Folque, M. D. (2012). *O aprender a aprender no pré-escolar: o modelo pedagógico do movimento da escola moderna*. Braga: Fundação Calouste Gulbenkian Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Hanscom, A. J. (2018). *Descalços e Felizes -Como a brincadeira ao ar livre promove crianças fortes, confiantes e capazes*. Lisboa: Livros Horizonte.

Oliveira-Formosinho, J., & Araújo, S. B. (2013). *Educação em Creche: Participação e Diversidade*. Porto: Porto Editora

Pacheco, J. (1996). *Currículo: teoria e praxis*. Coleção Ciências da Educação. Porto: Porto Editora

Portugal, G. (1998). *Crianças, Famílias e Creches - Uma Abordagem Ecológica da Adaptação do Bebê à Creche*. Porto: Porto editora.

Portugal, G. (2014). <https://pt.slideshare.net>. Obtido de Finalidades e práticas educativas em creche

Vale, M. J. (2013). *Brincadeiras sem teto*. *Cadernos de Educação de Infância*, 98, 11-13.